

RESUMO - FENOMENOLOGIA E FILOSOFIA

O HOMEM DO RESENTIMENTO E SEU ESPÍRITO VINGATIVO: ANÁLISES NITZSCHIANAS SOBRE OS DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO

Mauro Da Silva De Carvalho (maurosilvacarvalho@gmail.com)

Em tempos de pandemia assistimos, estupefatos, a exacerbação de discursos marcados pela negação do pensamento científico, da realidade mortífera de um vírus, somado ao aumento considerável de posturas agressivas ante ao pensamento divergente, resultando numa radicalização dos discursos que, não raro, assumem contornos de violência em suas inúmeras manifestações (verbais, físicas, etc). Aturdidos com a “virulência” e radicalidade deste fenômeno, tendemos a nos ater a posicionamentos reativos e a explicações simplistas que pouco contribuem para a compreensão deste fenômeno característico de nossa realidade. Inspirados na obra de Nietzsche, critico mordaz da modernidade que ainda somos afeitos, este trabalho objetiva traçar os contornos de sua teoria do sujeito, em especial ao que tange o questionamento de valores aceitos como universais (predomínio da razão, sujeito como senhor de si, etc), de forma a redefinir os paradigmas que norteiam as análises sobre os fenômenos que perfazem este tipo de homem na contemporaneidade. A opção por este pensador se sustenta no exercício teórico que o mesmo realiza e que visa destituir o sujeito de toda “sacralidade” filosófica e transcendental que sustentam as presunções metafísicas de controle sobre si e da natureza, trazendo à tona uma série de forças que, mesmo parcialmente conhecidas (afetos e paixões) o homem imaginara dominar. Desfeita as ilusões que inventara para si, Nietzsche desvela o

contorno de um ser marcado por tensões e conflitos, um “Homem do Ressentimento”, cuja característica será a reatividade ante um presente que se realiza como ameaça, ferindo e causando dor que não consegue suportar, tornando o passado idealizado (conservadorismo) um refúgio de onde conjurará as forças reativas que ensejarão uma vingança (transformada em “espírito”) contra todos que o fazem sofrer (“comunistas”, cientistas, imprensa, etc) por não compartilhar de seu sofrimento, debochando, assim da sua dor.